Algoritmos de ordenação eficientes - Quick sort

emanoelim@utfpr.edu.br







- Assim como o merge sort, o quick sort é um algoritmo de ordenação que usa a ideia de divisão e conquista. Portanto, podemos deduzir que ele é um algoritmo recursivo.
- A diferença entre os dois algoritmos está na maneira como é feita a divisão do problema.







- O ponto de início do quick sort é escolher um pivô, que é um item qualquer do vetor.
- A partir do pivô, o vetor é separado em duas partes:
 - Todos os itens menores que o pivô irão formar um subvetor;
 - Todos os itens maiores que o pivô irão formar outro subvetor.
- Esse processo é feito repetidas vezes até encontrar subvetores com um único item (caso base).







• Exemplo onde o pivô escolhido foi o 6:







- Apesar de falarmos do conceito de subvetor, não é necessário criar vetores auxiliares para cada subvetor, como era feito no merge sort.
- A maneira mais simples de trabalhar com esse algoritmo é ir movendo todos itens maiores que o pivô para a sua direita e todos menores que o pivô para a sua esquerda (tudo no próprio vetor).







- A seguir é apresentado um exemplo de método para particionamento;
- Este método é atribuído a Nico Lomuto e popularizou-se em livros sobre algoritmos;
- O último item do vetor é selecionado como pivô.







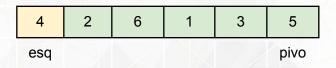
```
int separa(int v[], int primeiro, int ultimo){
   int pivo = v[ultimo];
   int esquerda = primeiro;
   int atual;
   for(atual = primeiro; atual < ultimo; atual++){</pre>
      if (v[atual] <= pivo) {</pre>
         troca(&v[atual], &v[esquerda]);
         esquerda++;
   troca(&v[esquerda], &v[ultimo]);
   return esquerda;
```



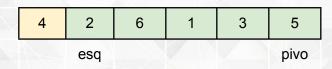




Passo-a-passo:



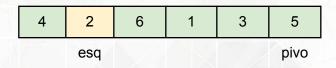
atual = 4 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



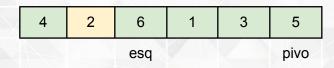




Passo-a-passo:



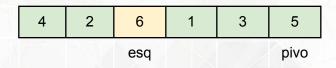
atual = 2 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:







Passo-a-passo:



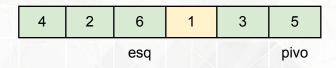
atual = 6 atual <= pivo? Não, então não faz nada:

4	2	6	1	3	5
		esq			pivo





Passo-a-passo:



atual = 1 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



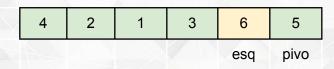




Passo-a-passo:



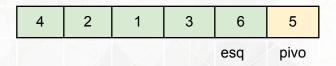
atual = 3 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



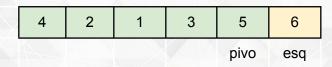




Passo-a-passo:



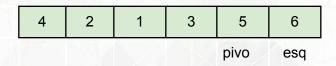
atual = 5 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



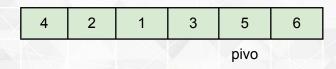




Passo-a-passo:



Após percorrer todo o vetor, troca esquerda e último:







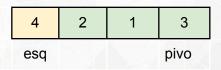
- Passo-a-passo:
 - Nesse ponto já foi percorrido o vetor todo. Do lado direito do pivo (5)
 existe um subvetor de apenas 1 elemento, ou seja, já chegou ao caso
 base.
 - O pivô já está na posição certa, então pode ser ignorado na próxima chamada.



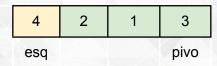




Passo-a-passo:



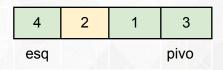
atual = 4 atual <= pivo? Não, então não faz nada:



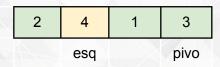




Passo-a-passo:



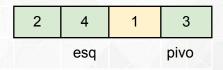
atual = 2 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:







Passo-a-passo:



atual = 1 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



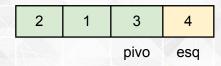




Passo-a-passo:



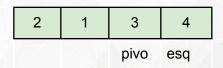
atual = 3 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



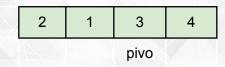




Passo-a-passo:



Após percorrer todo o vetor, troca esquerda e último:







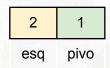
- Passo-a-passo:
 - Nesse ponto já foi percorrido o vetor todo. Do lado direito do pivo (3)
 existe um subvetor de apenas 1 elemento, ou seja, já chegou ao caso
 base.
 - O pivo já está na posição certa, então pode ser ignorado na próxima chamada.







Passo-a-passo:



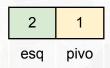
atual = 2 atual <= pivo? Não, então não faz nada:

```
2 1 esq pivo
```





Passo-a-passo:



atual = 1 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:

```
1 2 pivo esq
```





Passo-a-passo:



Após percorrer todo o vetor, troca esquerda e último:

1 2 pivo





- Passo-a-passo:
 - Nesse ponto já foi percorrido o vetor todo. Do lado direito do pivo (1)
 existe um subvetor de apenas 1 elemento, ou seja, já chegou ao caso
 base.
 - O pivo já está na posição certa, então o algoritmo termina.







 Neste passo-a-passo, é possível ver que sempre que houver um item maior que o pivô, esse item vai sendo empurrado para a direita, até que ele fique após o pivô.







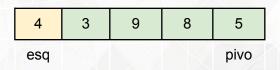
- No passo-a-passo trabalhamos com um vetor onde ao final de uma iteração havia apenas um item à direita do pivô.
- Assim nós só precisávamos continuar ordenando os itens que restavam do lado esquerdo.
- Nem sempre isso vai acontecer. Considere o exemplo:



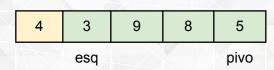




Passo-a-passo:



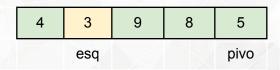
atual = 4 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



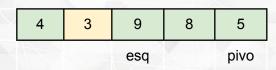




Passo-a-passo:



atual = 3 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



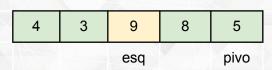




Passo-a-passo:



atual = 9 atual <= pivo? Não, então não faz nada:







Passo-a-passo:



atual = 8 atual <= pivo? Não, então não faz nada:



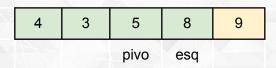




Passo-a-passo:



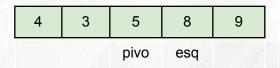
atual = 5 atual <= pivo? Sim, então troca atual e esquerda e incrementa esquerda:



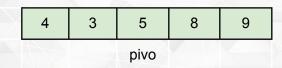




Passo-a-passo:



Após percorrer todo o vetor, troca esquerda e último:







- Existe um vetor com 2 itens menores que o pivô e existe um vetor com 2 itens maiores que o pivô.
- É por isso que o algoritmo quick sort faz duas chamadas recursivas: uma para o vetor mais a esquerda e uma para o vetor mais a direita.







```
void quicksort(int v[], int p, int u)
   if(p < u) {
      int j = separa(v, p, u);
      quicksort(v, p, j - 1);
      quicksort(v, j + 1, u);
   return;
```







- Complexidade de tempo (função de particionamento):
 - Existe um laço que percorre todo o vetor, ou seja, se o vetor tem tamanho n, o laço executa n vezes. Dentro do laço é feita uma comparação e uma troca. Após o laço é feita uma troca. Essas operações têm custo constante, então a complexidade do método de particionamento é O(n).







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Análise para um vetor em ordem decrescente (Ex.: [5, 4, 3, 2, 1]):
 - O if dentro do laço sempre tem resultado falso, porque nunca haverá um item menor que o pivô.
 - A variável "esquerda" vai continuar guardando a posição do primeiro item do vetor (posição 0).
 - No final do laço será feita a troca do item na posição "esquerda" com o último item do vetor:
 - [1, 4, 3, 2, 5]
 - O pivô vai ficar em sua posição correta e vai existir um vetor de n 1 elementos do lado direito.
 - Isso implica que:







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Análise para um vetor em ordem decrescente (Ex.: [5, 4, 3, 2, 1]):
 - quicksort(v, p, j 1) será chamada uma vez e já irá retornar.
 - quicksort(v, j + 1, u) será chamada para:
 - n 1 itens;
 - n 2 itens;
 - n 3 itens;
 - / . .

Conforme as aulas anteriores, isto

leva a uma complexidade de O(n²)







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Análise para um vetor em ordem crescente (Ex.: [1, 2, 3, 4, 5]):
 - O if dentro do laço sempre tem resultado verdadeiro, porque todo item será menor que o pivô.
 - A variável "esquerda" sempre vai ser incrementada. Ao sair do laço vai guardar a última posição do vetor.
 - No final do laço será feita a troca do item na posição "esquerda" com o último item do vetor (que não mudará nada):
 [1, 2, 3, 4, 5]
 - O pivô vai ficar em sua posição correta e vai existir um vetor de n 1 elementos do lado esquerdo.
 - Isso implica que:







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Análise para um vetor em ordem crescente (Ex.: [1, 2, 3, 4, 5]):
 - quicksort(v, p, j 1) será chamada:

```
    n - 1 itens;
    n - 2 itens;
    n - 3 itens;

Conforme as aulas anteriores, isto leva a uma complexidade de O(n²)
```

• quicksort(v, j + 1, u) será chamada uma vez e já irá retornar.







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Tanto para um vetor em ordem decrescente quanto para um vetor em ordem crescente a complexidade será O(n²), ou seja, essas duas situações constituem o pior caso do quick sort.







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - O melhor caso para o quick sort seria quando o pivô sempre consegue dividir o vetor em dois subvetores de mesmo tamanho, pois o problema seria sempre quebrado ao meio.
 - As duas chamadas de quicksort() executariam o mesmo número de vezes, o que indica a seguinte fórmula de recorrência:

$$T(n) = n + 2T(n / 2)$$

 $T(1) = 1$

• Que é a mesma fórmula de recorrência do merge sort, que leva a uma complexidade de O(n log n).





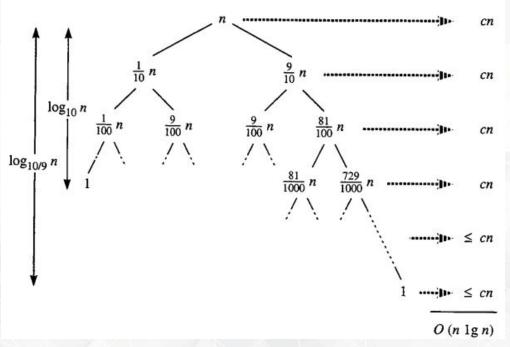


- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Dificilmente o quick sort vai cair no melhor ou pior caso, ele geralmente fará uma divisão desbalanceada.
 - Imagine uma divisão onde um subvetor fica com cerca de 10% dos itens enquanto o outro subvetor fica com cerca de 90% dos itens, ou seja:









- Mesmo em uma divisão que parece intuitivamente desbalanceada, o algoritmo consegue executar a um custo de O(n log n)
- Qualquer divisão proporcionalmente constante irá ter um custo de O(n log n)







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Dizemos então que este seria um caso médio do quick sort: o pivô não divide os vetores ao meio, mas consegue fazer uma divisão proporcionalmente constante.







- Complexidade de tempo (quick sort completo):
 - Melhor caso: O(n log n)
 - Caso médio: O(n log n)
 - Pior caso: O(n²)





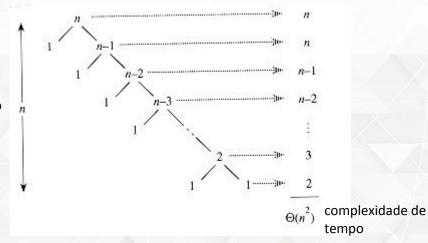


Complexidade de espaço:

No pior caso a complexidade de espaço será O(n), pois será necessário

ter até n chamadas empilhadas:

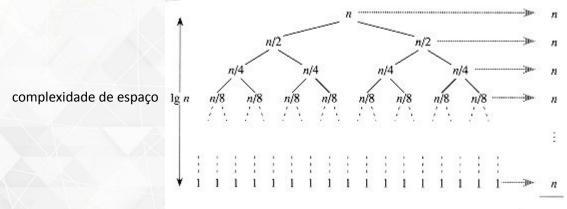
complexidade de espaço







- Complexidade de espaço:
 - No melhor caso e no caso médio a complexidade de espaço será O(log n), pois será necessário ter até log n chamadas empilhadas:



 $\Theta(n \lg n)$ complexidade de tempo







- Comparativo Quick x Merge
 - Em seu caso médio, o custo do quick sort em relação ao tempo é O(n log n).
 - O merge sort, em qualquer caso, tem um custo de tempo de O(n log n).
 - Como o quick sort não precisa de vetores auxiliares para fazer a ordenação, o seu consumo de espaço é O(log n).
 - Já o merge sort precisa criar vetores auxiliares, tendo consumo de espaço de O(n).
 - Eles "empatam" quanto ao consumo de tempo, mas o quick sort consome menos memória. Por este motivo, geralmente prefere-se usar o quick sort.







Referências

- Cormen, T. H., Leiserson, C. E., Rivest, R. L., Stein, C. "Algoritmos teoria e prática" 6ª ed, Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.
- Overview Quicksort:
 https://www.khanacademy.org/computing/computer-science/algorithms/quick-sort/a/overview-of-quicksort
- Explicação da pilha de chamadas do quick sort: <u>https://youtu.be/COk73cpQbFQ?t=672</u>





